

Lucas Benatti

O colecionador de sussurros

Ilustrações:
Lucas Pessoa



ABC
EDITORA



Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

O colecionador de sussurros

Produção



Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



FICHA TÉCNICA

Autoria
Lucas Benatti

Curadoria visual
Dyego Marçal

Ilustração
Lucas Pessoa

Assistente editorial
Márcia Rodrigues

Curadoria
Alessandra Pirroncello Bucholdz
e Luiz Fernando Cheres

**Roteiro de audiodescrição e
Produção de audiolivros**
Arte Telúrica Produções Culturais,
Dali Projetos Criativos e Thaisa
Cunningham Gomes

Revisão
ABC Projetos Culturais
e Luiz Fernando Cheres

Locução
Camila Pasetto

Projeto gráfico e diagramação
Dali Projetos Criativos

Supervisão editorial
Arte Telúrica Produções Culturais

Produção executiva
Conceito Gestão Cultural

Coordenação editorial
Alessandra Pirroncello Bucholdz/
ABC Projetos Culturais

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

B456 Benatti, Lucas
O colecionador de sussurros [livro eletrônico] / Lucas Benatti;
ilustrado por Lucas Pessoa. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais;
Arte Telúrica; Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção Biblioteca Gralha
Azul.
28p.; E-book PDF; 50.000 kbytes.

ISBN: 978-85-66488-56-2

1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Silêncio. 4. Solidão. 5.
Imersão. 6. Autoconhecimento. I. Pessoa, Lucas (ilust.). II. T. III.
Coleção Biblioteca Gralha Azul.

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos- CRB9/986

Lucas Benatti

O colecionador de sussurros

Ilustrações:
Lucas Pessoa

ABC
EDITORA

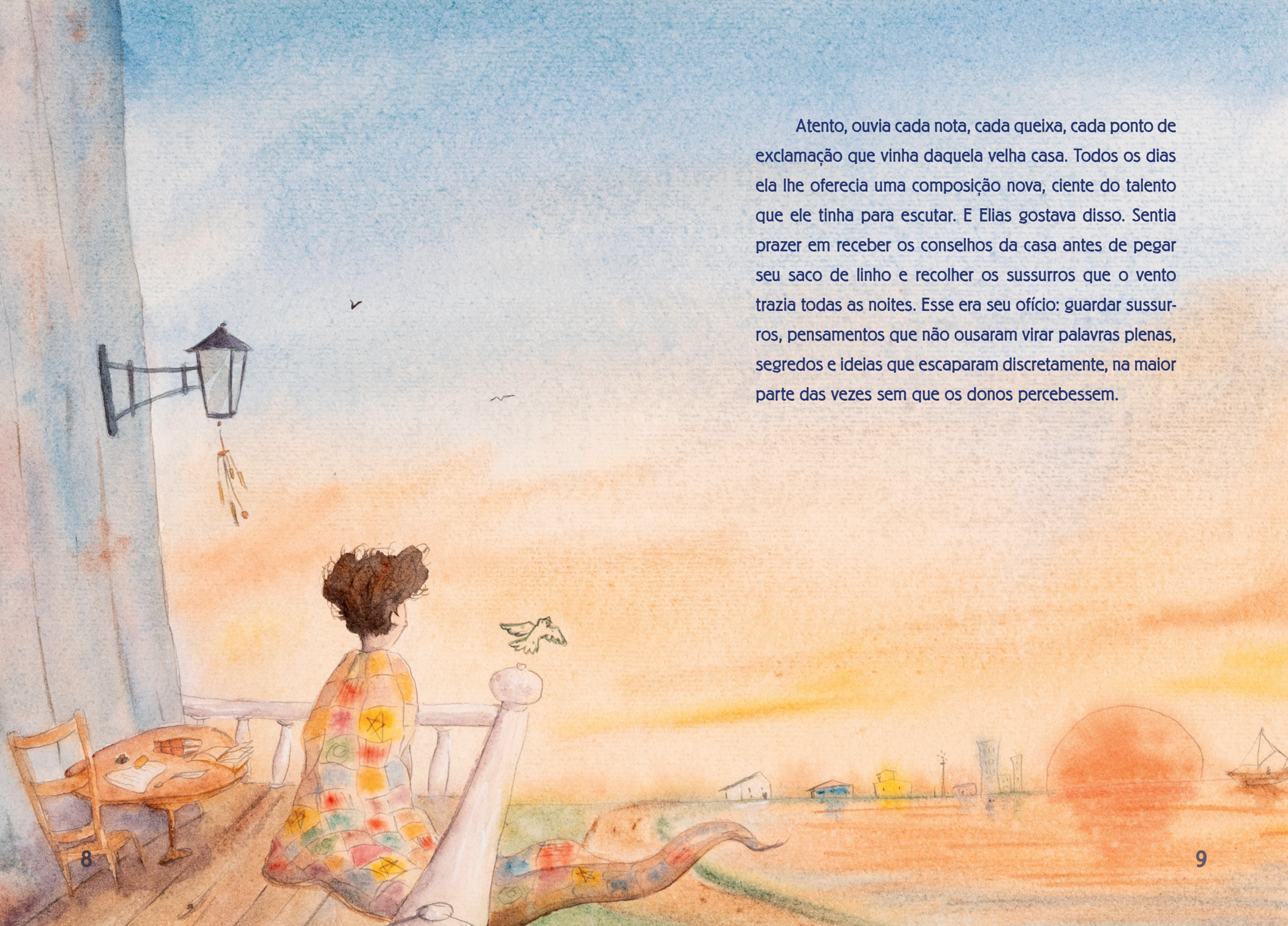


Para quem já guardou uma palavra na
garganta e, sem querer, a deixou escapar.

Elias morava numa casa torta e barulhenta. As paredes de madeira, já envelhecidas pelo tempo, denunciavam que ele não era o primeiro morador daquela pequena e peculiar residência. Na verdade, ele nem saberia dizer quem construíra aquele lugar; sua memória era frágil e, todos os dias, sobrecarregada por novas informações. As vigas e as tábuas costumavam ranger, produzindo uma melodia própria, como se fizessem questão de cantar suas dores. Elias já não se assustava com as reclamações, nem estranhava as canções diárias da casa. Pelo contrário, ao fim de todas as tardes, antes de sair para seu trabalho, ficava na varanda, de olhos fechados, apenas escutando sua própria casa.



Atento, ouvia cada nota, cada queixa, cada ponto de exclamação que vinha daquela velha casa. Todos os dias ela lhe oferecia uma composição nova, ciente do talento que ele tinha para escutar. E Elias gostava disso. Sentia prazer em receber os conselhos da casa antes de pegar seu saco de linho e recolher os sussurros que o vento trazia todas as noites. Esse era seu ofício: guardar sussurros, pensamentos que não ousaram virar palavras plenas, segredos e ideias que escaparam discretamente, na maior parte das vezes sem que os donos percebessem.



Era tarde. O céu estava laranja, algumas nuvens já escurcidas em cinza. Elias sabia que era hora de sair e recolher mais alguns sussurros. Pegou o saco de linho que repousava ao lado dos seus pés, ouviu o último ranger das madeiras, respirou fundo, ainda de olhos fechados, e desceu as escadas da varanda. Seria mais uma noite capturando sussurros. Recolhendo segredos que a alma hesita em contar para si mesma, mas que escapam antes do sono, numa conversa informal, durante um jantar ou quando alguém, solitário, senta-se no sofá depois de um dia cansativo.

O menino gostava do seu ofício. Caminhava atento ao que o vento trazia. Sabia que os sussurros eram parte de uma linguagem proibida, algo que deveria ter sido contido. Uma forma envergonhada de dizer. Mas Elias não sentia vergonha ao capturá-los, pois não julgava o que ouvia, ainda que às vezes algumas coisas beirassem o absurdo. Ele sabia. Não ouvia o que as pessoas diziam, mas o que elas quase disseram, o que quase comunicaram, o que quase deram vida. Era como capturar sombras de vozes, apenas um fantasma da fala.





Enquanto caminhava, Elias escutou: “eu te amo...” Logo capturou o sussurro e o lançou dentro do saco. Já perdera as contas de quantas vezes esse “eu te amo” havia sido trazido pelo vento. Havia sussurros de despedidas, um “eu te amo” quase inaudível, lançado ao final de um abraço. Havia sussurros de boa-noite, ditos ao pé do ouvido antes do sono profundo. Havia sussurros tímidos, quando “eu te amo” escapava pela primeira vez, quase inocente, sem saber o peso daquelas palavras. Em sua coleção, “eu te amo” era um dos sussurros mais comuns e, ainda assim, Elias não compreendia a dificuldade das pessoas em dizê-lo. Se ele surgia tantas vezes e com tantas pessoas, qual era, afinal, o mistério do “eu te amo”?

Depois de guardar o primeiro sussurro da noite, Elias continuou caminhando, atento ao quase-não-dito. O segundo sussurro a chegar foi: “me desculpe”. Entrou envergonhado no saco de linho. Elias conhecia bem esse sussurro. Um dos mais tímidos, sempre demorado, vagaroso. Custava a sair. Os motivos eram diversos: um vaso quebrado, uma tarefa não feita, uma mentira descoberta. Mesmo sustentado por razões diferentes, era quase sempre sussurrado do mesmo jeito.

O próximo sussurro não formava palavra alguma. Muitos sussurros, na verdade, eram apenas suspiros, tentativas de dar conta do indizível. Vinham como “ahhhh”, “ééé”, “ufaa” ou mesmo uma fungada de nariz. Sons e respiração. Algo não gramatical, mas comum a todos. Elias dizia que os sussurros eram uma linguagem do mundo, não era preciso conhecer nenhum idioma para compreendê-los. O terceiro daquela noite veio como uma respiração pesada, apenas isso. Elias reconheceu nela o peso de um dia exaustivo, da falta de sono, da solidão. Era um sussurro triste e cansado, frequente entre pais e mães. Ele o guardou no saco de linho.





Continuou caminhando. Passava pelas ruas, diante de diferentes casas, recolhendo seus sussurros. Eram soprados pelo vento, chegavam de formas distintas e eram todos recebidos com igual cuidado. Talvez fosse essa abundância que dificultava suas lembranças. Sua memória estava sempre cheia.

Numa rua estreita, de calçadas molhadas, Elias escutou um sussurro diferente. Mesmo com toda a sua experiência, teve dificuldade em identificar a origem daquele som e seu sentido. O vento o soprou na direção de Elias, mas, quando estava prestes a entrar no saco de linho e se juntar aos demais, o sussurro deu meia-volta e fugiu. Elias ficou sem reação. Nunca um sussurro havia escapado. Não podia deixar aquilo acontecer!

O sussurro não identificado fez uma curva e desapareceu na noite. Elias apertou o saco de linho contra o peito e começou a correr atrás dele. Corria o mais rápido que podia, tentando acompanhar o som que, esperto, cruzava esquinas e se esgueirava por ruas cada vez mais barulhentas. Elias sabia que aquilo era proposital, o sussurro tentava esconder-se, confundir-se. A quantidade de sons ao redor atrapalhava sua concentração, desafiando sua escuta.

O sussurro fugiu para o meio de buzinas, conversas apressadas, músicas altas, pedidos de socorro, choros de bebês e latidos de cachorros. Eram tantos sons ao mesmo tempo que Elias se sentiu atordoado. Mas ele sabia: precisava capturar aquele sussurro! A perseguição se tornara um desafio pessoal. Nenhum som havia passado despercebido até então e esse não seria o primeiro.





Tonto e cansado, percebeu que correr não o levaria a lugar algum. Preferiu parar. Respirou várias vezes, tentando desacelerar o coração. Precisava concentrar-se. Repetia mentalmente que nenhum sussurro lhe escapara até agora. Esse não seria o primeiro. Aos poucos, sua respiração voltou a ser silenciosa.

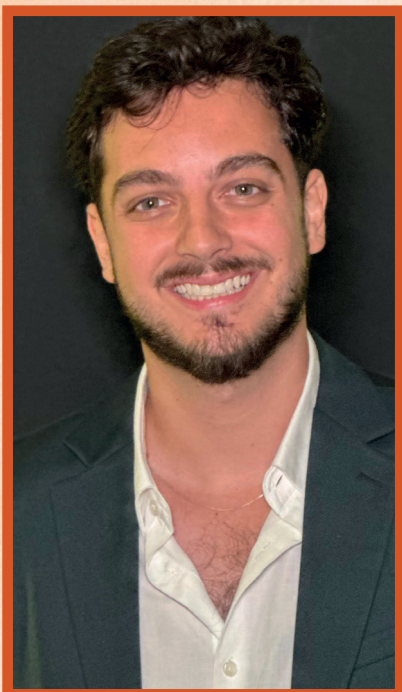
Fechou os olhos, como fazia em sua casa, e deixou que todos os sons ao redor o atravessassem. Começou a identificá-los, organizando-os internamente, como quem dá forma ao caos. Foi então que percebeu algo. Aquele sussurro parecia apenas uma leve reverberação, já enfraquecida. Como se o tempo tivesse esvaziado sua força. Com os ouvidos atentos, Elias percebeu o que o diferenciava dos outros. Era um eco materializado, uma pequena devolução do tempo. Algo que voltava para si.

Durante toda a vida, Elias havia se dedicado a coleccionar sussurros alheios, e conhecia cada um deles. Mas, pela primeira vez, escutava o seu próprio sussurro, retornando como um eco. Esse era o indecifrável. O que escapou dele mesmo sem que percebesse. Seu próprio sussurro. O único que não conseguiu capturar.

Cansado, ele suspirou baixinho, deixando escapar mais um sussurro.



Sobre o Autor



Lucas Benatti

Sou professor e pesquisador no campo da arte e da educação. Mestre e doutor em Educação, atuo no entremeio da teoria, da estética e da história da arte, articuladas à formação docente e às práticas pedagógicas. Desenvolvo pesquisas sobre linguagem, arte, estética e cultura, investigando os atravessamentos entre experiência sensível, criação, educação e processos culturais.

Sobre o Ilustrador



Olá! Eu me chamo **Lucas Pessoa**, nasci e moro em Curitiba (PR). Nessa cidade, coleciono meus sussurros e os transformo em histórias por meio da ilustração! Gosto de capturá-los com meu caderno e uso a aquarela para dar vida às histórias sussurradas! Gostei muito de ilustrar esse livro e, se por fim fosse sussurrar umas palavras para essa aventura, seria: Silêncio, escute!

A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.

Acesse: **www.bibliotecagralhaazul.com.br**

Siga: **@bibliotecagralhaazul**

A Editora

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@abcprojetosculturais



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam:

O colecionador de sussurros

Em uma cidade cheia de ruídos, Elias
recolhe do vento os sussurros que ninguém
teve coragem de dizer. Entre murmúrios e
palavras que nunca conseguem nascer por
inteiro, ele descobre que o mais
indecifrável dos sussurros talvez seja o seu
próprio.

ISBN 978-85-66486-56-2



9 788566 486562



Produção



Patrocínio



Belgotex
do Brasil



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

